

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Produção de Material Didático

na modalidade a distância

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Produção de Material Didático

na modalidade a distância

*Eixo Tecnológico: Educação e Comunicação
(CAPES/CNPq)*

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Elizama das Chagas Lemos
Alexsandro Paulino de Oliveira
Rosemary Pessoa Borges
Ilane Ferreira Cavalcante
Clauber Gomes Bezerra
Thiago Medeiros Barros
Laurence Campos do Amaral Bezerra
Isoleda Almeida de Moura

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Alexsandro Paulino de Oliveira

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Alexsandro Paulino de Oliveira

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Ilane Ferreira Cavalcante

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. JUSTIFICATIVA	6
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
2.1. PROPOSTA DE EAD DA INSTITUIÇÃO	11
2.2. O CAMPUS EAD	16
3. OBJETIVOS	17
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	17
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	17
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	18
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	19
6.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	20
6.2. INDICADORES METODOLÓGICOS	20
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	24
8.1. RECURSOS	24
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	25
10. CERTIFICADOS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	28
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	30

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada em Produção de Material Didático, na modalidade a distância. Este PPC se propõe a sistematizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo Curso no âmbito do IFRN-Campus EAD.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional - FIC.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação inicial e continuada do docente comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

O curso FIC em Produção de Material Didático tem como objetivo suprir a necessidade imediata em formar profissionais que irão atuar na própria instituição na produção de material para educação a distância nas suas diversas atribuições, visto que, diante da demanda crescente da Educação a Distância se torna necessária a produção de material didático voltado para a modalidade.

Produzir material didático, em qualquer circunstância e para qualquer nível, requer, além da clareza, algumas competências específicas que só se expressam no momento próprio em que se está concebendo essa produção. Essas competências devem ser condição prévia do elaborador, seja essa elaboração voltada para o seu próprio fazer pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, seja como material de referência para ser utilizado por outros educadores (LIMA, 2012).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1: Resumo das informações gerais do Curso FIC em Produção de Material Didático

DADOS GERAIS DO CURSO	
Nome do curso	Curso FIC em Produção de Material Didático
Eixo tecnológico	Educação
Carga horária total	80 horas/aula (107 horas/relógio)
Características do curso	Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Produção de Material Didático com carga horária total de 120 horas, aprovado e com funcionamento autorizado pela Deliberação nº 001, do Colegiado da Diretoria Acadêmica do <i>Campus EAD</i> , de 01/09/2014.
Número de vagas por turma	30
Frequência da oferta	Semestralmente, ou de acordo com as demandas do <i>Campus</i> .
Periodicidade das aulas	01 encontro presencial para integração, apresentação do curso e informações preliminares com duração de 08 horas/aula. As demais horas o curso ocorrerá a distância por meio do ambiente virtual de aprendizagem e demais tecnologias necessárias para interação.
Turno e horário das aulas	A distância
Local das aulas	A distância (<i>Campus EAD</i>)

1. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação

profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, em especial, na região de abrangência deste campus, a oferta do Curso FIC em Produção de Material Didático, na modalidade a distância é fundamental para preparar os profissionais que atuam nos cursos em paralelo com as suas atividades nos campi da instituição.

A modalidade EaD atua como facilitadora, permitindo que o aluno possa adequar os seus horários de estudo às demais ocupações. Para que isso ocorra, no entanto, é fundamental que os professores que atuarão na EaD tenham acesso à capacitação adequada para o trato não só com a oferta da disciplina em si, mas com todo o processo que a antecede, cujo foco primordial é o material didático (impresso, em áudio ou em vídeo, de acordo com a necessidade do curso/disciplina a ser ofertado).

Além disso, há uma necessidade imediata de formar profissionais que irão atuar na própria instituição na produção de material para educação a distância nas suas diversas atribuições. No decorrer dos anos, tivemos uma considerável quantidade de professores formadores que desenvolveram materiais para o IFRN. Abaixo segue as tabelas ilustrando os dados dos conteudistas e outros profissionais envolvidos:

Curso	Quantidade
Licenciatura em Espanhol	60
Gestão Ambiental	50
Informática Avançada	5
Especialização em Língua Portuguesa e Matemática	12
Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido	12
Especialização em Literatura e Ensino	12
Curso de Formação em EaD	3
Guia de turismo	9
Segurança do trabalho	7
Total	170

Tabela 01: Professores conteudistas do *Campus* EaD.

Outros profissionais

Qtde

Revisão Linguística	5
Revisão técnico-pedagógica	3
Revisão de ABNT	2
Diagramação/Ilustração	8
Total	18

Tabela 02: Outros profissionais que atuam na produção de material didático.

O *Campus* EaD, desde sua criação, tem sido o responsável institucional, de acordo com o que consta no PDI/IFRN pela gestão das ofertas de educação a distância e pela capacitação para os servidores na área de novas tecnologias e educação a distância, tarefa que já desempenhava quando ainda se configurava como Coordenação de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (COTED) dentro do organograma institucional.

O *Campus* EaD conta, hoje, com oferta própria de cursos de nível técnico subsequente, de capacitação, de graduação e de pós-graduação a distância, além do apoio às ofertas institucionais (20% da carga horária a distância nos cursos superiores regida pela Portaria 4059/2004). São inúmeras ofertas e, portanto, enorme necessidade de profissionais capacitados para uma adequada transposição didática dos conteúdos para a modalidade.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso FIC em Produção de Material Didático, na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o profissionais capacitados para a produção de Material Didático para Educação a Distância - respaldada (ou manter aproximação com o) no Catálogo Nacional de Cursos FIC, OU no Guia Pronatec, OU os arcos ocupacionais/MTE OU na Classificação Brasileira de Ocupações/CBO, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO¹

Criada pelo Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, a instituição, que hoje se chama IFRN, passou por diversas transformações e recebeu várias denominações ao longo do tempo. Em 1910, a Escola oferecia curso primário de desenho e oficinas de trabalhos manuais. A mudança de denominação para Liceu Industrial de Natal integrou a reforma instituída pela Lei nº. 378, de 13 de janeiro de 1937, do Ministério da Educação e Saúde, ao qual estavam vinculadas as Escolas de Aprendizes Artífices desde 1930. Em 1942, o Liceu recebe a denominação de Escola Industrial de Natal, passando a atuar, vinte anos depois, na oferta de cursos técnicos de nível médio, e transformando-se, no ano de 1965, em Escola Industrial Federal. Em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN).

Com o passar dos anos, a ETFRN extingue os cursos industriais básicos e passa a concentrar-se no ensino profissionalizante de 2º grau. Em 1999, com a mudança para Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), por meio de decreto presidencial de 18 de janeiro de 1999, os desafios da instituição se ampliaram e incluíam a oferta de educação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, além do ensino médio. Anos depois, a instituição começa a atuar também na educação profissional de nível médio na modalidade de educação de jovens e adultos e no ensino à distância.

A expansão do CEFET-RN teve início em 1994, com a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Mossoró. Em 2006, essa expansão atinge outras regiões do estado com a implantação de mais três Unidades de Ensino vinculadas ao CEFET-RN: as Unidades de Ensino da Zona Norte de Natal, de Ipanguaçu e de Currais Novos. Em 2007, entra em ação a segunda fase do Plano de Expansão da Rede, no qual o Rio Grande do Norte passa a contar com outras seis unidades, que foram inauguradas em agosto de 2009, nos municípios de Apodi, Pau dos Ferros, Macau, João Câmara, Santa Cruz e Caicó. Além disso, a instituição conta ainda com dois núcleos avançados em Parnamirim e Nova Cruz e com o núcleo da Cidade Alta, em Natal.

¹ O histórico do IFRN, presente neste item, é um resumo do que se encontra no item 2.2 Histórico de Implantação e Desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2010, p. 9-13 (IFRN).

Com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET adquire nova institucionalidade com a transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Dentro da política de expansão e reestruturação do ensino profissional e tecnológico do Ministério da Educação, o IFRN atua hoje desde o nível médio ao superior, com cursos técnicos, tecnológicos e de formação de professores, na pós-graduação, além dos programas de formação inicial e continuada de trabalhadores.



Figura 1: Distribuição geográfica do IFRN

Essa nova institucionalidade, aliada à expansão, gerou novos desafios e novas demandas. Para responder a essas necessidades, o IFRN optou por estruturar-se em *campi* especialista atuando em focos tecnológicos específicos a partir das demandas socioeconômicas e arranjos produtivos locais. A Figura 1 mostra a distribuição geográfica dos campi do IFRN.

Em virtude dessa nova configuração, segundo o PDI,

“a educação a distância deve ser considerada para ampliação das ofertas do Instituto, levando em consideração práticas de multimídia, teleconferência e interação didática na aprendizagem presencial e semipresencial. Em todo caso, as ofertas de cursos com caráter especializado deverão ser lideradas pelo *campus* especializado, que irradiará a ação para todo o Instituto.” (IFRN/ PDI 2009-2014, 2009, p.19).

Para tanto, entre os objetivos e ações do ensino para o quadriênio 2009-2014 (IFRN/ PDI 2009-2014, 2009, p.26), está a ampliação e fortalecimento da educação a distância, com consolidação de oferta institucional própria.

Para a consecução desse objetivo, o Instituto pretende:

- investir em infraestrutura tecnológica, administrativa e de pessoal especializado em todos os *campi* para atuação na educação a distância;
- capacitar professores e técnicos-administrativos para atuação na educação a distância;
- ofertar, na modalidade de educação a distância, cursos técnicos subsequentes, de licenciatura, de especialização/formação pedagógica, bacharelado em Ciência e Tecnologia e FIC.

2.1. PROPOSTA DE EaD DA INSTITUIÇÃO

Inicialmente, é imperioso assumir que, na educação a distância - EaD -, o IFRN reafirma todos os princípios e fundamentos da educação denominada presencial amplamente discutidos e assumidos ao longo de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Entre esses princípios, reafirma-se a educação como fenômeno social contextualizado. Nesse sentido, é preciso pensar na dimensão continental do país e na quantidade de profissionais excluídos do processo produtivo, devido, entre outros fatores, às diferenças sócio-econômicas, à dificuldade de acesso aos locais de estudo, à pouca disponibilidade para frequentar cursos em horários mais rígidos. Desse cenário, surge a necessidade de envidar esforços para ampliar as ofertas educativas na modalidade a distância. Claro está que, tomando como base esse princípio geral, deve-se aliar, na EaD, a educação profissional à educação básica e superior, no intuito de atender às demandas pessoais, sociais e do mundo do trabalho da contemporaneidade.

Outro princípio a ser reafirmado, é a percepção da tecnologia como produto social - e não como autônoma por si só ou como ideologia – o que permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, e de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar a tecnologia e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano

a) Objetivos e especificidades da EaD no IFRN

Com base nos princípios expostos, o IFRN assume uma política de EaD com os seguintes objetivos:

- interiorizar uma educação de qualidade;
- permitir o acesso a pessoas que vivem longe dos centros urbanos e educacionais;
- ampliar a oferta institucional,;
- diversificar as modalidades educativas de atendimento aos estudantes;
- favorecer a inclusão digital.

A interiorização da oferta de educação de qualidade ocorre através da presença do IFRN em várias cidades ao longo da geografia do estado. A presença do IFRN na cidade polo, no entanto, não implica, diretamente, na possibilidade de acesso do aluno a essa instituição. Vários são os motivos que geram essa falta de acesso: ele pode morar distante das redes de serviço de transporte público; ele pode ter horários e ritmos de trabalhos não compatíveis com um ensino presencial; ele pode ter dificuldades de mobilidade física, entre outros. Nesse sentido, percebe-se a importância dessa modalidade de ensino para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Considerando ainda a dimensão continental do nosso país e a característica básica do uso das NTIC de encurtar distâncias, a EaD surge como uma forma de atingir as várias localidades, inclusive as mais remotas, sem necessidade de deslocamento do aluno ou do trabalhador. Além disso, pode-se lembrar ainda a autonomia do aluno ou profissional em relação a seu tempo de estudo, uma vez que ele pode gerenciar esse tempo para estudar quando tiver disponibilidade.

A Constituição de 1998 garante a todos os cidadãos o direito à educação. Enquanto instituição federal, o IFRN precisa contribuir para que isso se torne uma realidade. A EaD é uma das formas de garantir esse direito, ampliando a oferta institucional sem gerar grande sobrecarga nas instalações físicas e promovendo a diversificação de cursos em diferentes níveis de ensino.

Além do que foi exposto, a EaD provê necessariamente a inclusão digital, fundamental em uma sociedade que exige o uso das NTICs em todas as instâncias sociais. Discutindo o uso das NTIC na educação, Kenski (2010, p. 63)² afirma:

² KENSKI, Vani. **Novas tecnologias**: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: Revista Brasileira de Educação. Nº 8. Mai/Jun/Jul/Ago. p. 57 a 71. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf Acesso: 13 de maio de 2010.

Vê-se então que a amplitude das novas tecnologias nos coloca diante de escolhas de possibilidades variadas de ação e de comunicação. Através de todas as novas formas tecnológicas somos permanentemente convidados a “ver mais, a ouvir mais, a sentir mais”, como diz Stockhausen, citado por Kerckhove (1997, p. 126), enfim, a viver muitas vidas em uma só vida e a compreender que, ao contrário do que se afirma, “não é o mundo que é global, somos nós”.

Evidentemente, formar-se através de um curso em EaD permite ao indivíduo não só a sua qualificação profissional na área específica em que atua ou pretende atuar, mas a sua inclusão no universo digital. Assim, os cursos em EaD atingem dois objetivos de inclusão em uma só oferta.

O IFRN assume como função social promover a educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento. Assim sendo, a EaD pode ser uma forte aliada para que o IFRN cumpra a sua função.

A lei 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância em seu artigo primeiro como a:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Em face disso, essa modalidade precisa ser organizada segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares. Para Catapan (2006, s/p),³

A modalidade de Educação a distância não se diferencia da modalidade de ensino presencial em seus elementos fundamentais e, sim, no seu modo de mediação pedagógica. Na modalidade a distância, o tempo didático diferencia-se do tempo de aprendizagem. A organização das situações de aprendizagem

³ CATAPAN, Araci H. **Educação a Distância: Mediação Pedagógica Diferenciada**. Texto apresentado na 22nd ICDE – World Conference on Distance Education – Rio de Janeiro, 2006. Ebook

requer uma equipe multiprofissional, bem como outros recursos e outros meios de comunicação.

A EaD, portanto, exige a organização de uma equipe de trabalho que inicie o processo de planejamento e de produção do material didático em momento muito anterior à sua utilização propriamente dita. Além disso, a estrutura do curso ofertado e o material didático necessitam de linguagem e organização específicas, utilizando, de forma predominante, recursos tecnológicos de diversas mídias.

Assim, para concretizar a oferta dessa modalidade, o IFRN investe na organização de equipes de profissionais direcionados não só para o processo de ensino aprendizagem em EaD, mas para a própria produção dos recursos e materiais adequados a essa oferta. Visando essa ampliação

Por tudo o que foi exposto, a instituição articula, como propõe Catapan (2006, s/p), três planos numa mesma dimensão: “[...] o plano de imanência [concepção pedagógica], o plano de ação [as relações entre seus atores] e o plano de gestão [a gestão das condições que sustentam as situações de aprendizagem]” .

O plano de imanência se compõe do suporte teórico-metodológico que direciona as ações educacionais da instituição, sem diferenciar as modalidades que oferta. Esse suporte se concretiza em seu projeto político Pedagógico e, a partir dele, em seus planos de curso.

Para concretizar esse projeto e seus respectivos planos de curso, a instituição precisa de um plano de ação, que direcione as ações e relações entre os diferentes atores do processo pedagógico: recursos humanos e midiáticos e/ou tecnológicos. No caso da modalidade a distância, a especificidade reside não só na maior diversidade de funções necessárias aos indivíduos envolvidos no processo (professores, tutores, técnicos de tecnologia da informação, web designers, designers instrucionais, roteiristas, técnicos de produção de vídeo e TV, entre outros), mas também na maior abrangência, haja vista a maior quantidade de alunos que podem ser atendidos.

Por fim, o plano de gestão se constitui no modo de organizar o processo de ensino e aprendizagem que, na modalidade a distância, ocorre fundamentalmente, através das NTIC. Dessa forma, o plano de gestão permite que as situações de aprendizagem e a utilização de diversos materiais produzidos em mídias distintas possibilitem uma aprendizagem mais dinâmica.

b) Linhas Estratégicas da EaD no IFRN

Respeitando-se os princípios norteadores, o IFRN propõe-se a adotar as seguintes linhas estratégicas, em EaD:

- Integrar os diversos níveis e modalidades educacionais assim como as diversas esferas governamentais;
- Atuar em consonância com as demandas profissionais da região na qual o IFRN está inserido, respeitando a diversidade da região;
- Desenvolver programas de formação continuada de docentes em serviço, em parceria com estado e municípios;
- Promover cursos de capacitação / atualização para professores da rede pública, através de convênios com as secretarias de educação municipais e estadual;
- Estimular e orientar o corpo docente deste Instituto a utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC's), como instrumento de ensino, aprimorando, dessa forma, o processo didático;
- Socializar tanto para a comunidade interna como externa do IFRN, os trabalhos produzidos pelos docentes e discentes desta instituição em que se utilizam as mais diversas mídias;
- Romper com as barreiras geográficas, disponibilizando aos servidores do IFRN cursos nos mais diversos níveis, utilizando os recursos das NTIC;
- Vincular a Educação a distância à pesquisa e à extensão.
- Democratizar o uso crítico das NTIC
- Pesquisar sobre educação a distância, com a finalidade de fortalecer essa modalidade de ensino;
- Produzir inovações tecnológicas voltadas para a educação em todos os níveis e modalidades;
- Promover cursos de capacitação em EaD para a comunidade interna e/ ou externa;
- Prover suporte tecnológico para a realização dos cursos ofertados nas mais diversas modalidades.
- Disponibilizar softwares educacionais para serem utilizados como apoio em sala de aula presencial e a distância;

2.2. O CAMPUS EAD

O Campus Educação a Distância, no IFRN, é a instância responsável pela elaboração das políticas de fomento ao uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação em âmbito institucional, tanto no ensino presencial quanto a distância. Hoje, esse Campus se encontra organizado conforme o organograma apresentado na Figura 2. Nesses termos, o Campus EaD configura-se ainda como campus avançado ligado ao Campus Natal Central e atua de forma sistêmica junto aos Núcleos de EaD a serem constituídos nos demais *campi* do IFRN.

O organograma apresentado na Figura 2 é inicial e ainda insuficiente para o atendimento das necessidades de ampliação das ofertas institucionais de EaD, mas é o início do provimento da estrutura necessária para o fomento à capacitação necessária dos profissionais envolvidos e para a produção de recursos didáticos como videoaulas, material impresso, CDDs etc.

O *Campus* EaD se propõe a dar o suporte necessário para a organização de cursos a distância e pela capacitação de profissionais para atuar com essa modalidade. Cientes dessa necessidade, está em discussão, junto com a reconstrução do Projeto Político Pedagógico, a organização institucional para oferta de EaD, ampliando os recursos humanos e a infraestrutura não só do *Campus* EaD, mas de todos os *campi*.

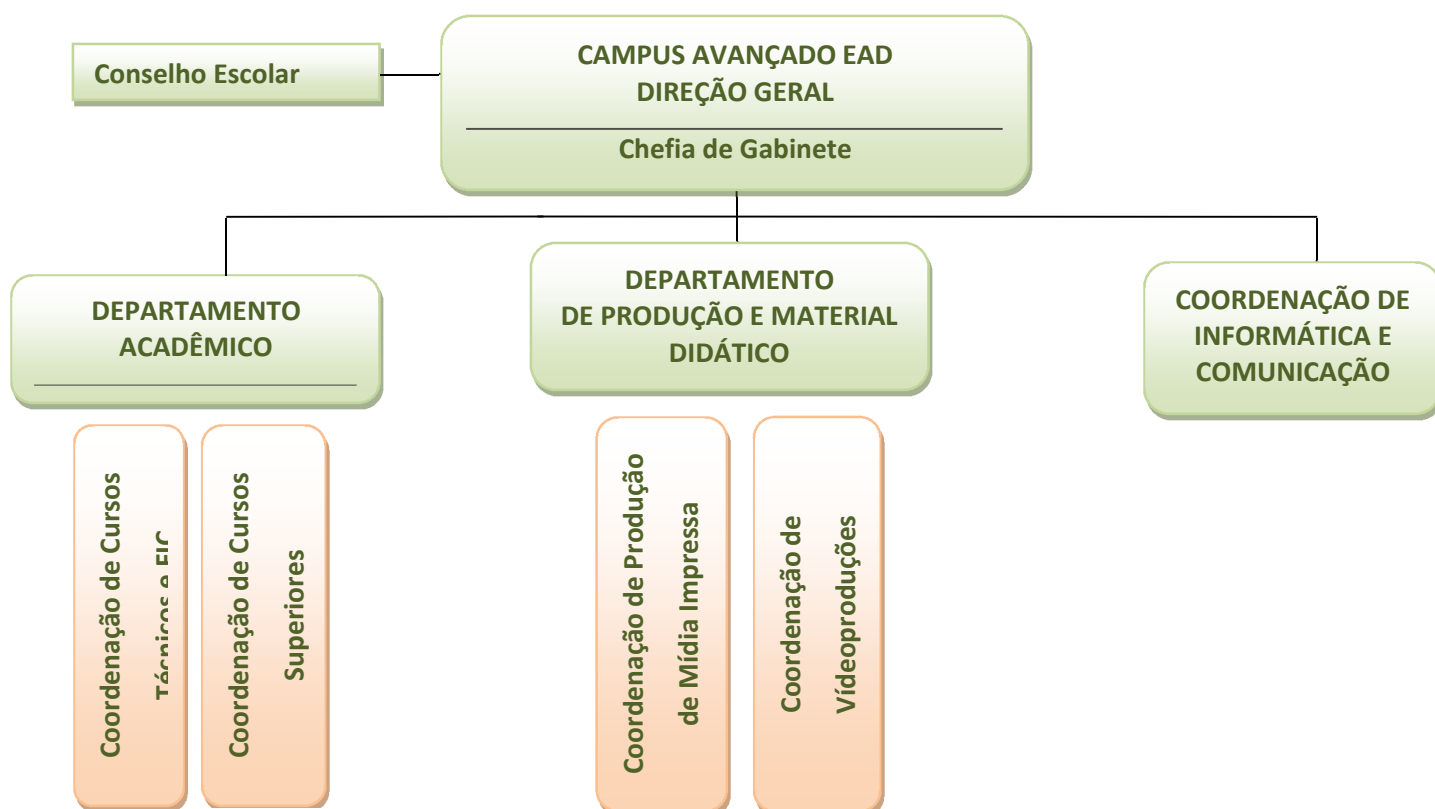


Figura 2 – Organograma *Campus* Avançado EAD

3. OBJETIVOS

O Curso FIC em Produção de Material Didático, na modalidade a distância, tem como objetivo geral contribuir com a qualificação de profissionais que atuam na educação a distância, mais especificamente na produção de material didático para esta modalidade de ensino.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Capacitar os profissionais, em suas mais diversas funções, que irão trabalhar na produção de material didático para educação a distância;
- Entender como as especificidades da educação a distância refletem no material didático desenvolvido para um curso;
- Desenvolver materiais impressos para EAD;
- Criar storyboards para produção de Objetos de Aprendizagem;
- Planejar videoaulas com a formulação de argumentos e roteiros;
- Conhecer os processos de produção;
- Refletir sobre os processos de avaliação do material para EAD.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Produção de Material Didático, na modalidade a distância, é destinado a pessoas que atuem na produção de materiais didáticos para educação a distância em suas mais diversas funções: professor conteudista, web designer, design instrucional, revisor linguístico, entre outros.

O acesso ao curso será realizado por várias vias, dependendo da necessidade de capacitação da instituição. Poderá ser etapa do processo seletivo para professores conteudistas do sistema Universidade Aberta do Brasil e Rede E-Tec no IFRN.

O curso também pode ser ofertado por demanda, ou seja, na medida em que for solicitado por outros *campi* do IFRN, assim como por outras instituições, de acordo com os termos de cooperação técnica realizados com o Campus EAD.

O curso pode ser ofertado à comunidade, no modelo de formação continuada, podendo ser aberto edital que definirá os aspectos do processo seletivo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Do ponto de vista da qualificação profissional, o estudante deste Curso deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir esta qualificação profissional, o egresso do Curso FIC em, Produção de Material Didático na modalidade a distância, deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite trabalhar com a produção de materiais em diversos formatos: digitais, audiovisuais, impressos, entre outros. O profissional aprenderá a planejar como os materiais serão desenvolvidos, a partir da construção de storyboards, roteiros, planos de aula e aulas impressas. Compreendendo também o processo de produção e os diversos profissionais que atuam no desenvolvimento dos materiais. Isso em conformidade com a modalidade de ensino a distância e suas particularidades.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, os egressos deste curso devem estar aptos a adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade; assim como saber trabalhar em equipe e ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular deste Curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade. Dessa forma, no IFRN, os cursos FIC inferiores a 160 horas estruturam-se em dois núcleos politécnicos, com base na seguinte concepção:

- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 expõe a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional com carga horária inferior a 160 horas.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Produção de Material Didático, na modalidade a distância, está organizada por disciplinas em regime modular, totalizando 05 disciplinas, distribuídas em 04 módulos, na proporção de 03 semanas para cada módulo, com duração de aproximadamente 03 meses. O Quadro 2 descreve a matriz curricular do Curso e os Anexos I a II apresentam os programas das respectivas disciplinas.

Quadro 2 – Matriz curricular do Curso FIC em Produção de Material Didático, na modalidade a distância.

DISCIPLINAS	Carga horária total				
	1º	2º	3º	Hora/aula	Hora
Núcleo Articulador					
Seminário de integração entre gestores/professores/estudantes	8			8	6h
Subtotal de carga horária do núcleo articulador				8	6
Núcleo Tecnológico					
O conhecimento, a modalidade e a sua linguagem		9		36	27h
Outras mídias e a avaliação do material			9	36	27h
Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico				72	54
Total de carga horária de disciplinas				80	60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				80	60

Observação: De acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE, no cômputo da carga horária total do curso FIC, deve-se considerar que a aula terá 60 min. Entretanto, na organização do horário das aulas, quando for necessário, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale a hora/aula de 45min.

6.2 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

A aprendizagem é um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, possibilitando desenvolver competências e habilidades necessárias ao desempenho de suas funções no campo de atuação específico, bem como, percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

O trabalho coletivo entre os professores é fundamental para a construção de práticas didático-pedagógicas integradas, que resultem na construção de uma postura técnica e eticamente comprometidas com a melhoria da sociedade. Para tanto, os professores, assessorados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas que explicitem a relação entre o mundo do trabalho e a realidade específica do contexto social.

Quando da necessidade de novas ofertas, este PPC deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar. As alterações propostas pelos setores competentes e aprovadas pelo Conselho da Diretoria Acadêmica do *campus*, devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagem entre o perfil profissional de conclusão do curso, os objetivos e a organização curricular;
- 2) resultantes do atendimento às exigências legais e às diretrizes nacionais para os cursos FIC ou decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais relativas à área ou ao eixo tecnológico, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade.

6.2. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia contemplada no Ensino à Distância implica em não apenas acompanhar as inovações ou mediar a utilização de ferramentas tecnológicas. A metodologia implica, sobretudo, numa nova concepção do processo de ensino e aprendizagem neste espaço-tempo.

As formas de ensinar, aprender, interagir e se apropriar dos conhecimentos são regidas por novos sentidos pedagógicos. São plurais.

Na perspectiva discutida por Lévy (2010) no que tange o fenômeno cultural das produções tecnológicas, vivemos, historicamente, sob os signos de mutações, das novas órbitas e de uma nova universalidade que possibilita, qualitativamente, interconexões humanas, dos recursos, das culturas.

Neste sentido:

Por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade. Portanto, qualquer atribuição de um sentido único à técnica pode ser dúvida. A ambivalência ou multiplicidade de significações e dos projetos que

envolvem as técnicas são particularmente evidentes no caso do digital. (LÉVY, 2010, p. 19)

No campo da Educação, pensar, planejar, oferecer metodologias nos remete à interconexão da aprendizagem como espaço dinâmico onde professores, tutores e alunos vivenciam as experiências educativas a partir de uma relação de autonomia, de maior conscientização, no sentido freireano, sobre o próprio ato de aprender.

Nesse sentido, o curso segue uma abordagem teórica baseada na perspectiva sócio-interacionista enfatizando uma prática apoiada no modelo tecnológico, direcionada para a construção do conhecimento e considerando a interação entre os sujeitos através de uma comunicação multimedial, ou seja, que não exige a copresença espacial e temporal.

Dessa maneira o curso será ofertado em sistema semi-presencial, com parte da sua carga horária ministrada de forma presencial (40hs) e parte a distância (90hs).

No decorrer da carga horária presencial, busca-se desenvolver nos discentes competências específicas exigidas pelo ambiente virtual de maneira que possibilite o acompanhamento do curso. Tais competências dizem respeito a competência tecnológica, no que se refere ao uso, principalmente, da internet; competências relacionadas a saber aprender no Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE) e as competências ligadas ao uso da comunicação escrita. Ainda nesse momento haverá um processo de conquista do aluno, apresentando as inovações, os conhecimentos e as possibilidades da EaD para que aumente a motivação que se torna imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Nos momentos a distância, o curso é organizado em módulos instrucionais contendo carga horária específicas. Esses módulos estarão disponíveis no MOODLE, que se configura como um espaço de comunicação e mediatização propício para desenvolver a cooperação entre professor-aluno(s), aluno(s)-aluno(s), professor-tutor, professor-tutor-aluno(s), tutor-aluno(s), numa dinâmica de interação entre esses agentes de mediação e os conteúdos selecionados para cada módulo.

De maneira mais específica, esses agentes desenvolvem formas diferenciadas de interação com o apoio dos recursos tecnológicos e ferramentas da plataforma MOODLE, como por exemplo, prevendo horários de atendimento virtual para os feedbacks das dúvidas surgidas, das atividades realizadas e as representações dos alunos bem como para o encaminhamento de orientações específicas.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades

e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;

- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula virtual, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos encontros presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- questionários on-line;
- produção de portfólios;
- relatos escritos;
- fóruns avaliativos;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

Em relação ao controle de frequência, dentro dos critérios para um curso na modalidade a distância, serão exigidos:

- 75% de frequência nas atividades presenciais propostas pelo curso;
- 75% de frequência na participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios para registrar as entradas e o cumprimento das atividades feitas pelos alunos, individualmente;

- Assim como, participação cooperativa e efetiva nas atividades de discussão no ambiente virtual de aprendizagem.

Para a avaliação do desempenho escolar será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, nota de 60 (sessenta) de aproveitamento médio no final de cada disciplina.

Serão disponibilizados instrumentos que visem a recuperação caso o aluno não obtenha a média necessária para aprovação nas disciplinas durante o curso.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros. A biblioteca deverá propiciar condições de acesso aos estudantes do Curso, de modo que possibilite a prática de leitura e o aprofundamento dos conhecimentos.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações de equipamentos e de infraestrutura necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Produção de Material Didático.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Ambiente Virtual de Aprendizagem	O ambiente será utilizado durante toda a oferta e já está institucionalizado no IFRN.
01	Biblioteca	Os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Informática	01	Com bancadas de trabalho, cadeiras, computadores com softwares de escritório.

8.1. RECURSOS

O Curso utilizará a plataforma Moodle como principal meio de contato e interação entre o educando e a instituição. Este Ambiente Virtual de Aprendizagem é o adotado no IFRN para oferta de

curso na modalidade a distância. Serão elaboradas, por meio dessa plataforma, as funcionalidades específicas (recursos e atividades) de interação com os professores, tutores e educandos, tais como fóruns, tarefas, questionários, chats e correio eletrônico.

O conteúdo das disciplinas está sistematizado em diferentes formatos a seguir especificados:

- textos em formato eletrônico (.doc, .docx, .odt ou .pdf), em número não especificado por disciplina;
- apresentações das disciplinas;
- material impresso;
- links externos para complementar os conteúdos;
- vídeoaulas;
- conteúdo didático digitais.

Além do Moodle, outros recursos podem ser explorados como os sistemas de Web e Videoconferência para uma interação síncrona com os alunos em datas previamente estabelecidas. Essas ferramentas apresentam recursos de:

- chat privado;
- comunicação com áudio;
- compartilhamento de vídeo;
- compartilhamento de tela de computador, de apresentações, documentos, vídeos etc.
- upload e download de arquivos;
- quadro branco para anotações e desenhos;
- bloco de notas;
- gravações das reuniões.

Todos os recursos disponíveis serão utilizados de acordo com as necessidades de cada disciplina do curso.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso FIC em Produção de Material Didático, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Biblioteconomia	01
Professor com graduação na área de Informática	02
Professor com graduação em Letras	01
Professor com graduação em Comunicação Social	01

Professor com graduação em Pedagogia	01
Total de professores necessários	06

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	02
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Produção de Material Didático, na modalidade a distância, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Produção de Material Didático**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..
- _____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- _____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- _____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação a Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.
- IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 ago. 2013.
- SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
- _____. **Guia PRONATEC de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/fic/>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC em Produção de Material Didático**

Disciplina: **Seminário de integração entre gestores/professores/estudantes**

Carga horária: **6h (8h/a)**

EMENTA

Acolhimento aos estudantes. Socialização e informes gerais sobre o Curso. A estrutura e as normas de funcionamento da Instituição. Plataforma de produção de material didático. Orientações sobre a revisão linguística, revisão ABNT, vídeo produções, direitos autorais e uso de imagens.

PROGRAMA

Objetivos

- Recepcionar os estudantes, por meio de um momento de acolhimento, visando integrá-los entre si e com a comunidade acadêmica;
- Repassar informações gerais no tocante ao Curso;
- Apresentar a estrutura acadêmica e física do *Campus*;
- Apresentar a estrutura da Diretoria de Produção e Material Didático;
- Receber orientações introdutórias sobre revisão linguística, revisão ABNT, vídeo produções, direitos autorais e uso de imagens.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação
 - 1.1. Estrutura acadêmica, organização e estrutura física do *Campus*;
 - 1.2. Normas de funcionamento da Instituição.
2. Introdução à produção de material didático
 - 2.1. Introdução ao Moodle – recursos para o aluno e para o professor.
 - 2.2. O processo de produção de material didático e o Moodle materiais do IFRN.
 - 2.3. Planejando um material didático;
 - 2.4. Apresentação ABNT;
 - 2.5. Orientações da equipe de revisão linguística;
 - 2.6. Orientações sobre videoproduções;
 - 2.7. Orientações sobre a produção de Objetos de Aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos

- Palestra de acolhimento;
- Apresentações;
- Debate entre alunos e professores.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia;
- Computador;
- Amplificador / Caixa de Som;
- Quadro branco;
- Pincel para quadro branco;
- Filmadora / Máquina Fotográfica.

Avaliação

A avaliação será feita por meio dos registros da presença e da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, de modo a viabilizar a acolhida e a integração de todos os envolvidos no Curso desde o primeiro dia de aula.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, L. F. *et.al.* **Acolhida aos calouros**: uma experiência de integração à vida universitária e contra o trote violento. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2011/sextoestec/art1936.pdf>>. Acesso em 09 set. 2013.
2. ALVES, Maria Bernardete Martins; BEM, Roberta Moraes de.; GARCIA, Thais. **Procedimentos para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos**: citação (NBR 10520:2002). Florianópolis, 2010. 21 slides, color.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Disponível em: <<http://www.abnt.com.br>>. Acesso em: 18 maio 2014.
4. _____. **Informação e documentação**: referências: elaboração. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
5. GUIA DO CONTEUDISTA. Disponível em: <<http://ead.ifrn.edu.br/moodle/mod/resource/view.php?id=90126>>. Acesso em: 26 maio 2014.
6. POSSARI, Lucia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Material didático para a EaD**: Processo de Produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

3. POÇOS NET. **Glossário net:** tire suas dúvidas. Disponível em: <<http://www2.pocosnet.com.br/glossario/>>. Acesso em: 20 maio 2010.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto, Editor de Apresentação de Slides e Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Produção de Material Didático**

Disciplina: **O conhecimento, a modalidade e a sua linguagem**

Carga horária: **27h (36h/a)**

EMENTA

A EaD e suas especificidades; Construção do conhecimento na educação a distância; A forma e a linguagem do material impresso para EaD.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o papel do material didático em um processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.
- Reconhecer e aplicar os princípios básicos da produção de materiais didáticos para uso na modalidade de ensino a distância.
- Identificar e relacionar as principais etapas do processo de gestão da produção dos materiais didáticos para a educação a distância.
- Compreender os princípios básicos na produção do material impresso.
- Capacitar o professor conteudista para que o mesmo possa produzir materiais impressos adequados para EAD;
- Aplicar os conceitos relacionados a transposição didática na elaboração do material didático para a EaD;
- Apresentar o processo de produção de material didático: fases necessárias e as pessoas envolvidas.
- Elaborar o planejamento do material didático de uma disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A EaD e suas especificidades – reflexos na produção do material Didático;
2. Construção do conhecimento na educação a distância;
3. O processo de produção de material didático e o Moodle materiais do IFRN.
4. O material impresso – forma e linguagem.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo;

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação e interação dos alunos na plataforma moodle. Também são propostas de atividades práticas a serem enviadas através da plataforma.

Bibliografia Básica

1. LIMA, Artemilson Alves de. Manual de elaboração do material didático. Natal: IFRN, 2010. Mimeo.

Bibliografia Complementar

1. BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (Org.). Educação on-line. São Paulo: Loyola, 2003. p. 135-146.
2. BITTENCOURT, D. F. de; OROFINO, M. I. Design e projetos em educação a distância: livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2006. p. 53-78.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. [S. l.: s. n.], [2003]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2014.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais para elaboração de material didático para EaD no ensino profissional e tecnológico. [S. l.: s. n.], [20--?]. Disponível em: <http://www.etecbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2014.
5. CAVALCANTE, Ilane Ferreira. A elaboração de materiais didáticos para EaD: reflexões de leituras. Natal: IFRN, 2009. Mimeo.
6. CORRÊA, Juliane (Org.). Educação a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
7. NEDER, Maria Lucia Cavalli; POSSARI, Lucia Helena Vendrusculo. Educação a distância – material didático para EaD: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.
8. SARTORI, A.; ROESLER, J. Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão, SC: Editora Unisul, 2005.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto, Editor de Apresentação de Slides e Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Curso: **FIC em Produção de Material Didático**
Disciplina: **Outras mídias e a avaliação do material**

Carga horária: **27h (36h/a)**

EMENTA

O material em formato de vídeo. Objetos Virtuais de Aprendizagem: objetivos, formatos, storyboards. Avaliação de materiais didáticos na educação a distância.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os conceitos e fundamentos dos Objetos de Aprendizagem;
- Compreender como utilizar adequadamente os Objetos de Aprendizagem dentro de um contexto didático-pedagógico;
- Desenvolver storyboards para Objetos de Aprendizagem;
- Compreender o papel da videoaula em um processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.
- Identificar e relacionar as principais etapas do processo de produção das videoaulas para a educação a distância;
- Desenvolver roteiros para videoaulas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O material em vídeo – argumentos e roteiros;
2. A produção de materiais digitais – objetos virtuais de aprendizagem: objetivos, formatos, storyboards;
3. Critérios de avaliação de materiais Didáticos de EaD;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Fóruns de dúvidas;
- Atividades de produção de conteúdo;

Recursos Didáticos

- Textos produzidos para o curso;
- Computador com internet;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação e interação dos alunos na plataforma moodle. Também são propostas de atividades práticas a serem enviadas através da plataforma.

Bibliografia Básica

2. CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **A elaboração de material didático para EaD: reflexões de leitura**. Natal, 2008. (Mimeo).
3. LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
4. POSSARI, Lucia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Material didático para a EaD: Processo de Produção**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.
5. NASCIMENTO, Anna Cristina Aun de Azevedo; PRATA, Carmen Lúcia (Orgs.). **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**. Brasília: MEC, SEED, 2007. Disponível em <http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf> . Acesso em 27/05/2014
6. GAMA, Carmen Lucia Graboski. **Métodos de construção de objetos de aprendizagem com aplicação em métodos numéricos**. Disponível em: www.ppgmne.ufpr.br/arquivos/teses/9.pdf . Acesso em 13/08/12.
7. WILEY, David A. **Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy**. The instructional use of learning objects, 2000. Disponível em: <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>. Acesso em 27/05/2014
8. SILVA, Robson Santos Silva. **Objetos de aprendizagem para educação a distância: Fundamentos**. Objetos de aprendizagem para educação a distância, 2011. Disponível em http://www.novateceditora.com.br/livros/objeto_ap. Acesso em 27/04/2014
9. MASETTO, M.T. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia** (p. 144-146). In: MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
10. Azevedo JR, Ramos MS, Azevedo MBP. **Roteirização de Videoaulas para a educação on-line**. Núcleo de Educação a Distância — Fac.Salesiana Maria Auxiliadora. Disponível: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABKMAAE/roteirizacao-video-aulas-a-educacao-on-line>.
11. LIMA, Artemilson Alves de. **Manual de elaboração do material didático**. Natal: IFRN, 2010. Mimeo.

Bibliografia Complementar

1. FIORENTINI, Leda Maria Rangel. Materiais escritos nos processos formativos a distância. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias de educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 160-164.
2. GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: educação à distância alternativa**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1997.
3. SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Características de um bom material impresso para a educação a distância. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias de educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 154-159.

4. BRAGA, Juliana Cristina; MENEZES, Lilian. **Introdução aos Objetos de Aprendizagem**
5. MIRANDA, Raquel Mello. **GROA**: um gerenciador de repositórios de objetos de aprendizagem. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4120>. Acesso em 13/03/2012
6. **Repositórios de Objetos de Aprendizagem**. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/modulo4_4_2.html. Acesso em 25/04/2012
7. ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 4ª. Ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
8. ANG, T.; VIEIRA, S.; KFOURI, A. Vídeo Digital: uma introdução. São Paulo: Editora SENAC, 2007.
9. CAMPOS, F. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007. digital no processo pedagógico. In: VIII Congresso Internacional De Educação
10. CATAPAN, A. H.; FIALHO, F. A. P. Pedagogia e tecnologia: a comunicação a Distância, 2001. Brasília. 2001.
11. FILATRO, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
12. GUTIERREZ, F.; PRIETTO, D. A mediação Pedagógica, Campinas: Papirus, 1994
13. IBSTPI. International Board ofStandards for Training, Performance and Instruction. Instrucional Design Competencies. Disponível em < http://w.ibstpi.org/Competencies/instruct_design_competencies.htm>. Acesso em 8 de julho de 2009.
14. KENSKI, V. M.; Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
15. SANTOS, R. Manual de vídeo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto, Editor de Apresentação de Slides e Moodle.